

RETOMADA DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DO PARQUE ESTADUAL DE CANUDOS-ESTADO DA BAHIA

Paulo Eduardo Zanettini
Erika Marion Robrahn González
Jorge Glauco C. Nascimento

Pesquisas arqueológicas efetuadas no interior do Parque Estadual de Canudos (PEC), na década de 1980 (ver publicação *Arqueologia Histórica de Canudos - UNEB, 1996*), conduziram ao cadastramento preliminar de inúmeros vestígios relacionados aos combates travados entre tropas legais e conselheiristas há um século.

Tais pesquisas, preliminarmente desenvolvidas por técnicos da UNEB, permitiram documentar trincheiras, barricadas, sepulturas, material bélico, ruínas de construções, além de sítios pré-históricos e jazidas paleontológicas, constituindo valioso acervo cultural que necessita de estudos mais detalhados, sobretudo para seu aproveitamento educativo e turístico.

Concomitantemente à execução das obras de infra-estrutura necessárias à efetivação do Parque de Canudos (sinalização, elementos de proteção de sítios, acesso viário, etc...), o Centro de Estudos Euclides da Cunha (CEEC) desenvolveu uma série de ações voltadas à retomada das pesquisas arqueológicas na área, tendo em vista tanto a aproxi-

mação do Centenário da Guerra (que tem conduzido a um aumento expressivo do fluxo de visitação e consequente destruição dos vestígios arqueológicos) como o rebaixamento do Açude Cocorobó, que fez emergir uma série de estruturas anteriormente submersas, dilatando temporariamente a área física da pesquisa.

A partir daí foi elaborado, no final de 1996, o projeto *"Arqueologia e Reconstituição Monumental 1897-1997. Parque Estadual de Canudos, Canudos Bahia*, com autoria de Paulo E. Zanettini e Erika M. R. González. O presente artigo apresenta os objetivos e procedimentos gerais propostos para o projeto, bem como os resultados preliminares da primeira etapa de campo conduzida pela equipe no Parque de Canudos, em agosto de 1997, que contou com o respaldo financeiro da UNEB.

O PROJETO DE PESQUISA

Objetivos Gerais

Os objetivos globais propostos para a pesquisa arqueológica no PEC são os seguintes:

A. Resgate do conjunto de evidências relacionadas às diferentes ocupações humanas que se processaram na área do Parque Estadual de Canudos a citar:

□ Ocupações pré-históricas, envolvendo os diferentes grupos indígenas que habitaram e/ou exploraram a região;

□ Ocupações históricas, envolvendo desde a expansão do ciclo de exploração pecuária, a implantação da vila de Canudos (e criação do "Império de Belo-Monte" por Antônio Conselheiro), a Guerra de Canudos propriamente dita, até a atual exploração da área enquanto Parque Estadual.

Deste modo, será possível obter elementos para a reconstrução dos sucessivos cenários de ocupação da área, instrumento básico para qualquer tipo de atuação e concepção científico-educativa do PEC.

B. Revitalização e restauro dos monumentos arqueológicos e históricos de maior interesse.

C. Salvamento dos sítios evidenciados com o rebaixamento do nível das águas do Açude de Cocorobó.

O desenvolvimento da pesquisa deverá contribuir para a consolidação de uma equipe de arqueólogos no quadro da Universidade, garantindo a renovação e dilatação do conhecimento sobre o parque e a região de Canudos, especialmente carente nesses e outros campos de investigação científica.

Com isto, o Parque Estadual de Canudos poderá tornar-se um modelo de gestão científica para áreas de proteção, uma vez que o objetivo da pesquisa não se restringe a cristalizar momentos históricos de interesse, mas sim dotá-los de estratégias de revitalização e manutenção.

Procedimentos da Pesquisa

Visando atender à solicitação do CEEC, a urgência na preservação de sítios ameaçados de destruição irreversível e a oportunidade em documentar sítios anteriormente submersos pelo Açude de Cocorobó, o Projeto de Pesquisa prevê uma intervenção na área a partir de 3 atividades básicas:

1. Revitalização dos monumentos históricos de maior interesse científico, turístico e/ou educativo, selecionados a partir dos seguintes critérios:

- diversidade tipológica, procurando cobrir os eventos e edificações relacionados ao conflito militar (trincheiras, sedes de fazenda, sítios cemitério, etc...);

- estado de conservação, bem como no apelo visual dos monumentos, de maneira a constituírem pontos notáveis de visitação;

- distribuição pela área do Parque e arredores, de forma a explorar diferentes pontos da área (permitindo o conhecimento do Parque como um todo), mas ao mesmo tempo considerando a viabilidade dos visitantes desenvolverem o circuito proposto.

Nos monumentos selecionados, os trabalhos de campo deverão contemplar:

- a obtenção de dados necessários para o estudo arqueológico e histórico de Canudos, através da realização de coletas de superfície, sondagens, documentação fotográfica e videográfica, elaboração de plantas e perfis de sítio, descrições dos trabalhos, etc...

- a revitalização propriamente dita dos monumentos selecionados, através da limpeza dos locais, evidenciação e/ou reconstrução de estruturas, definição de circuitos internos de visitação (onde se inclui a possibilidade de definir áreas de proteção, ou seja, áreas não abertas à visitação), entre outros. Cada monumento receberá uma atuação específica, de acordo com suas características e com o tipo de trabalho que se mostrar mais adequado para a exploração visual/educativa. Assim, embora os monumentos façam parte de um contexto histórico maior (a

Guerra de Canudos), apresentarão um conteúdo próprio, explorado através de diferentes recursos técnicos (maquetes, painéis, letreiros, encartes, folhetos e mini-museus)

2. Identificação e análise das ocupações pré-históricas do Parque Estadual de Canudos / Revitalização de sítios selecionados

Embora o PEC não tenha sido ainda objeto de estudos sistemáticos em arqueologia pré-histórica, diferentes informações indicam a presença de vestígios diversificados, contribuindo para um maior enriquecimento do conteúdo e significado cultural da área.

Estudos preliminares desenvolvidos por Zanettini (UNEB 1986/87) revelaram a existência de pinturas rupestres, peças cerâmicas e liticas lascadas na área do Parque (UNEB 1996). A falta de estudos arqueológicos também nas regiões próximas ao PEC dificulta a definição do contexto de ocupações indígenas a que estes vestígios se relacionam. De qualquer forma, devem fazer parte do quadro mais amplo de ocupações pré-coloniais conhecido para o Estado da Bahia, cujas datações mais antigas remontam a mais de 20.000 anos (sítios de grupos caçadores e coletores na Região Central) e que finaliza com a ocorrência generalizada de aldeias de grupos ceramistas na época do contato com o colonizador europeu.

A falta de maiores referências define os seguintes procedimentos gerais para o projeto:

- reconhecimento arqueológico da área, através de prospecções sistemáticas de superfície e sub-superfície;

- revitalização de sítios pré-coloniais para aproveitamento educativo, a serem inseridos no circuito de visitação do Parque, seguindo os mesmos procedimentos gerais adotados para os monumentos históricos, acima discutidos.

3. Salvamento arqueológico da porção emergente do Açude de Cocorobó

Aproveitando a oportunidade oferecida pelo rebaixamento do nível das águas do Açude, fazendo emergir grande quantidade de vestígios da guerra e, provavelmente, também de ocupações pré-históricas, torna-se imperativo desenvolver atividades de salvamento, com o objetivo de resgatar esta parte do patrimônio cultural do Parque.

As atividades, neste caso, obedecerão a metodologias específicas de salvamento, trabalhando com levantamentos sistemáticos e extensivos para identificação dos sítios, bem como com uma definição amostral das estruturas que deverão receber trabalhos mais minuciosos (como abertura de sondagens, trincheiras e possíveis escavações).

RESULTADOS PRELIMINARES DA PRIMEIRA ETAPA DE TRABALHOS DE CAMPO

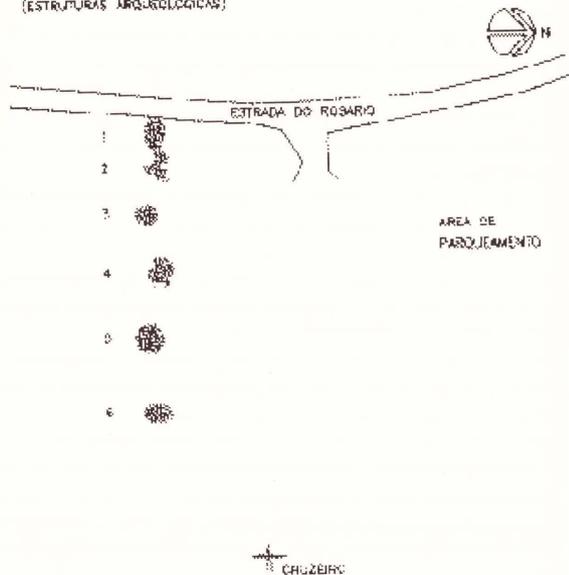
Dentro do escopo o Projeto de Pesquisa acima apresentado, foi desenvolvida uma primeira fase de atividades de campo em Agosto de 1997, centrando esforços na pesquisa e revitalização de dois monumentos: o Alto do Mário e o morro da Fazenda Velha.

Revisitando as trincheiras do Alto do Mario

A elevação conhecida como Alto do Mario apresenta, na face voltada para a antiga estrada de Massacará, uma sequência de estruturas de pedras dispostas linearmente em intervalos, configurando formas elípticas e circulares (ver UNEB 1996). Tais estruturas correspondem à feição resultante da ação do tempo sobre uma linha de trincheira, popularmente conhecidas como "trincheiras do tempo da guerra".

(Figura 1).

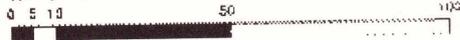
PARQUE ESTADUAL DE CANUDOS -- BA
ALTO DO MARIO
(ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS)



LEGENDA

- 1 A 6 ESTRUTURAS DE PEDRA (TRINCHEIRAS)
OBS. A ESTRUTURA 5 APRESENTA-SE RECONSTRUIDA

ESCALA GRAFICA



As trincheiras ocorrem por entre a vegetação, constituindo pequenos ajuntamentos em superfície de pedras soltas, caoticamente dispersas. Apenas uma delas apresenta o interior visivelmente escavado, configurando um aspecto de "trincheira" (este exemplar foi selecionado para receber um cercamento de proteção).

No sentido de melhor conhecer a forma e função dessas estruturas, efetuaram-se as seguintes ações:

- Limpeza e retirada de parte da vegetação superficial rasteira, com coleta e cadastramento de vestígios associados em superfície.

- Seleção de uma estrutura para investigação de detalhe, onde foi realizada escavação. Simultaneamente, foram realizadas sondagens e poços-teste amarrados a uma malha de quadriculamento com orientação L-O.

- Reconstituição em laboratório do exemplar selecionado e reconstituição "in situ".

Como resultado destas ações, foi possível colher elementos sobre a natureza das estruturas e aspectos relacionados ao seu uso durante a batalha.

Pela localização da estrutura na paisagem (ocupando postos elevados), pela disposição e distribuição preferencial dos vestígios metálicos associados (notadamente pentes de rifles Manllincher) na face norte (voltados em direção a Canudos), esta estrutura deve ter, efetivamente, servido como elemento de defesa pelas forças jagunças, até a sua tomada durante a Quarta Expedição Militar.

A construção de estruturas deste tipo indica forte adaptação local e minimização de esforços construtivos. Consistem em pequenos guarda-corpos de proteção, erguidos com "rachões" de pelito, retirados do próprio embasamento aflorante na elevação. Apresentam pequenas dimensões e tendência a formatos circulares e elípticos, com grande mimetismo em relação à paisagem. Por vezes, eram aproveita-

dos acidentes do relevo, sem maiores intervenções. Com a tomada do Alto do Mário durante o desenrolar da quarta investida ao arraial, as estruturas possivelmente sofreram modificações de forma, dimensões e orientação.

Os trabalhos de escavação na trincheira permitiram a identificação de vestígios de enterramentos humanos (fragmentos ósseos, elementos de vestuário como botões e fragmentos metálicos diversos), relacionados ao uso do local para sepultamento, no período final da Guerra. Os enterramentos mostram fortes indícios de violação, como a raridade de fragmentos ósseos e sua distribuição caótica nas estruturas.

Outra característica que reforça a questão do re-arranjo das estruturas ao longo do período da Guerra é a presença de placas de pelito com perfurações de projetéis, em profundidade de 30/40 cms, próximas aos vestígios ósseos.

Com a escavação sistemática foi possível definir a base da barricada original, que apresenta formato elíptico. Uma vez finalizados os trabalhos de escavação, procedeu-se à revitalização da trincheira, abrindo-se no local uma secção com os rachões retirados das sondagens, oferecendo aos visitantes uma visão didática do local no tempo da Guerra.

Outros procedimentos estão sendo providenciados para a exploração turística/educativa deste monumento, como a presença de placa explicativa no local, mostrando os trabalhos de escavação e seus resultados, além de uma reconstituição em planta das estruturas com desenhos e fotos. Também foi realizada a filmagem de todo o processo de escavações, que permitirá gerar um pequeno vídeo didático a respeito.

Recontando a história da Fazenda Velha de Canudos

Levantamentos iniciados em 1996 e retomados no presente ano indicam que a elevação denominada Fazenda Velha apresenta os seguintes vestígios:

A) habitação arruinada, com presença de alicerces de pedra, grande quantidade de vestígios materiais superficiais associados ao cotidiano e estrutura anexa (reservatório d'água / tanque);

(FIGURA 2)



B) trincheiras de formatos diversos, com vestígios materiais oriundos das cenas do combate (cápsulas, projéteis, pederneiras, pentes, fragmentos de vestuários militar, etc...);

Informações bibliográficas e depoimentos de moradores locais indicam que estas estruturas correspondem aos vestígios da "fazenda abandonada, às margens do Vaza-Barris" (Cunha 1945). De qualquer forma, os indícios apontam claramente que estamos tratando com um complexo arqueológico derivado de ocupações sucessivas. Assim, os procedimentos de campo estiveram voltados à abertura de sondagens e poços-teste no interior da habitação, objetivando recuperar as sequências cronológicas de ocupação, cujos primeiros resultados apresentamos abaixo:

a) Na Sondagem 1 foi possível observar dois níveis estratigráficos distintos: um nitidamente definido pela linha de piso cerâmico (lajotas) e outro, mais abaixo, configurando um solo de terra batida. O piso cerâmico corresponde provavelmente à uma ocupação mais recente, desocupada há cerca de 35/40 anos e pertencente a Manuelzão, morador de Canudos, como inclusive indica uma imagem fotográfica. Para a aplicação do revestimento cerâmico, foi empregada uma camada de aterro, rica em vestígios arqueológicos do tempo da guerra e talvez até anteriores (louças inglesas do início e meados do século XIX). Após a retirada dessa camada de aterro, verificou-se a existência do nível de piso compactado de terra batida, acenando para outro piso, indicando a existência de dois níveis de ocupação, cuja sequência cronológica ainda merece maiores estudos. Muito provavelmente lidamos com o "chão de terra batida" que conheceu a marcas das botas do Cel. Moreira César e de seus auxiliares.

b) A sondagem 2, feita em outra extremidade da habitação, revelou a existência de um terceiro nível, mais abaixo, sem correlação com a sequência estratigráfica anteriormente descrita.

Concomitantemente à abertura das sondagens, procedeu-se a uma limpeza cuidadosa da camada de entulho (restos de paredes e te-

lhados tombado), de modo a obter dados referentes à planta original do imóvel para confrontação com o depoimento de antigos moradores da região. Essa atividade permitiu identificar os compartimentos da habitação, além de um dos acessos, por meio da soleira de madeira que abrigava uma porta. Com base em toda esta documentação propomos, a título inicial, a reconstituição volumétrica preliminar da edificação por meio do programa CAD. A imagem será apresentada aos antigos moradores da região, procurando novos dados que permitam melhor precisar a imagem.

(Figura 3).

PARQUE ESTADUAL DE CANUDOS - BA
FAZENDA VELHA
(RESTITUIÇÃO VOLUMÉTRICA)



Os trabalhos de sondagem e evidênciação foram realizados em partes distintas da casa, de forma a expor claramente elementos da construção e permitirem um confronto entre os vestígios arqueológicos. O objetivo foi de oferecer visão mais completa dos diferentes usos dados à Fazenda Velha de Canudos. Por outro lado, evitamos a retira-

da do nível de piso de lajotas que caracteriza uma das ocupações mais recentes, em detrimento de um melhor conhecimento dos vestígios e estruturas antigas, por julgarmos que o sítio deverá ser igualmente capaz de contar a história pós-guerra, dando uma maior amplitude temporal na leitura do sítio.

O complexo arqueológico da Fazenda é ainda integrado por um reservatório escavado na rocha aflorante, com dimensões de 3,0X2,7X0,7 m, denominado tanque e destinado ao armazenamento de água para abastecer a habitação. Aqui, procedemos à limpeza e evidênciação integral, fornecendo 3 fragmentos de vestígios arqueológicos (duas bases de garrafas recentes e um fragmento de faiança inglesa decorada). Por sua posição na elevação, pode ter sido utilizado no tempo da Guerra como trincheira, embora não tenhamos encontrado qualquer vestígio material associáveis a combates.

A face do cume da elevação voltada para Canudos apresenta uma grande trincheira semi-circular construída com pedras irregulares justapostas, arranjadas ao longo da curva de nível. Não apresenta setores escavados. A cerca de 10 metros é possível observar outra linha de trincheira com desenho atípico, com blocos maiores dispostos na forma de "U".

Com o objetivo de obter maiores dados sobre o uso do espaço entre a Fazenda Velha e as trincheiras, foi realizada uma coleta sistemática de superfície, organizada através de uma malha retangular com área total de 154m², dividida em 7 setores (de A a G) e subdividida em quadras de 1m² (Figura X). A área nos remete ao espaço doméstico da habitação antes e depois da Guerra, bem como nos coloca simultaneamente no interior da trincheira. Através desta coleta foi possível realizar o salvamento das evidências de superfície, constantemente sujeitas à ação de visitantes curiosos e colecionadores.

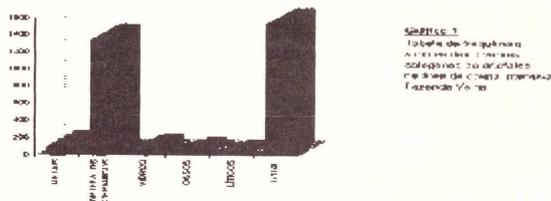
O material arqueológico coletado ainda está em andamento. Apresentamos aqui apenas uma análise porcentual do conjunto, bem como uma primeira caracterização do conjunto de 1535 fragmentos coletados (total verificado apenas na área de coleta intensiva), dos

quais 87,3 correspondem a artefatos cerâmicos diversos (telhas, tijolos, lajotas e utensílios como potes e panelas de barro, onde predomina a decoração escovada). Em menor proporção aparece a louça industrializada estrangeira, predominantemente inglesa do tipo faiança fina (pó de pedra ou granito), com decorações típicas do século XIX, além de lisa sem decoração. Consta também um fragmento de faiança ou "mezza faiança", exemplares de barro vidrado, cacos de garrafas em grés cerâmico e fragmentos de porcelana nacional recente, conforme tipologia proposta em ZANETTINI (1986).

Tabela 1

FAZENDA VELHA - MATERIAL ARQUEOLÓGICO

CATEGORIAS	SETORES							TOTAL	%
	A	B	C	D	E	F	G		
METAL	0	25	0	10	11	12	14	72	6,4
ARTEFATOS CERÂMICOS	80	147	182	227	281	278	155	1342	87,3
VIDROS	0	15	4	7	3	5	7	52	4,4
OSSES	3	2	5	0	7	8	0	25	1,7
LÍTICOS	0	0	1	0	3	0	0	4	0,3
TOTAL	83	189	192	247	311	294	206	1535	100,0



Os metais correspondem a 6,4 % do material coletado, tratando-se de artefatos diretamente associados ao conflito bélico (pentes em maior proporção, cápsulas, projetéis, elementos de peças de artilharia sem condições de identificação, além de pinças, possivelmente utilizadas para extração de projetéis). Curiosamente, o material metálico

ocorre em maior quantidade no interior da habitação e na área imediatamente contígua. Temos ainda objetos relacionados ao mobiliário da antiga casa (fechaduras, trincos, lamparinas, ferramentas, etc...).

Os vidros coletados são maioria constituídos por fragmentos de garrafas apresentando técnicas diversas de manufatura. Fragmentos de frascos são menos comuns, sendo raro a presença de cacos de vidro atribuíveis a copos, cálices ou similares.

O material ósseo (humano e animal) corresponde a 1,7% do total coletado. A maior incidência se dá na porção leste da malha, onde o solo se encontra perturbado, indicando possível sepultamento.

O material lítico apresenta a menor expressão percentual (cerca de 0,3%), sendo constituído de duas perdenheiras em silex (as primeiras identificadas no Parque), empregadas para produzir a fâisca necessária nas armas, possivelmente dos jagunços.

Com a conclusão dos trabalhos de análise do conjunto deste material, em laboratório, estarão disponíveis dados mais completos, principalmente no que se refere à distribuição dos vestígios, permitindo desenvolver uma série de análises sobre função e uso do espaço.

Já quanto à continuidade dos trabalhos de campo, a segunda etapa de levantamentos focará as estruturas emergentes do Açude Co-corobô, devendo-se proceder à documentação dos vestígios e trabalhos pontuais em sub-superfície. Ao mesmo tempo será dado início à pesquisa em arqueologia pré-histórica, com prospecções de sítio e caracterização dos sítios que virem a ser identificados, permitindo uma retomada global dos objetivos propostos pelo Projeto.

EQUIPE ENVOLVIDA

Erika Marion Robrahn González - arqueóloga (coordenadora)
Jorge Glauco C. Nascimento - geólogo
Paulo Eduardo Zanettini - arqueólogo (coordenador)

Walter Morales - arqueólogo

Esta pesquisa é financiada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e pelo CADCT Seplantec - Bahia.

Especiais agradecimentos à juventude camudense ligada ao CEPAC Canudos que colaborou nas atividades de laboratório, durante esta etapa de campo, atenta aos destinos de seu patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, A.S.

- 1984 - **Modelo arqueológico no Projeto Serra Geral. Tentativa de correlações sistêmicas e ecológicas** (ms). Universidade Católica de Goiás. Goiânia

BELTRÃO, M.C. *et alii*

- 1984 - Perspectivas arqueo-geológicas do Projeto Centrl. Nota prévia. **Clio** 6, 15-26. Recife

BIGARELLA, J.J. *et alii*

- 1984 - Registro de fauna na arte rupestre. Possíveis implicações geológicas. **Rev. de Arqueologia** 2(1): 31-37

CALDERÓN, V. 1967/68 - A fase Aratu no Recôncavo e litoral norte do Estado da Bahia. In: **PRONAPA** n.3 Belém. pp.161-168

- 1968/69 - Nota prévia sobre a arqueologia das regiões central e sudoeste do Estado da Bahia. **PRONAPA** 10:135-152. Belém

- 1970 - Nota prévia sobre 3 fases da arte rupestre no Estado da Bahia. **Universitas** 5:5-17

- 1971 - Investigações sobre arte rupestre no planalto da Bahia: as pinturas da Chapada Diamantina. **Universitas** 6-7:217-227

CUNHA, Euclides da :

- 1945 - "Os Sertões". 18 edição Rio de Janeiro. Ed. Francisco Alves":

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

1996 - **Arqueologia Histórica de Canudos**. Centro de Estudos Euclides da Cunha. Salvador

SCHMITZ, P.I.

- 1980 - A evolução da cultura no sudoeste de Goiás. **Pesquisas**, Antropologia n. 31:185-225

- 1987 - Prehistoric hunters and gatherers of Brazil. *Journal of World Prehistory* vol. 1, n.1:53-126
- 1991 - Áreas arqueológicas do litoral e do planalto do Brasil. *Rev. do Museu de Etnologia e Etnologia* 1:3-20. São Paulo

SCHMITZ, P.I. *et alii*

- 1984 - *Arte rupestre no centro do Brasil: pinturas e gravuras da pré-história de Goiás e oeste da Bahia*. Instituto Anchieta de Pesquisas. São Leopoldo.

ZANETTINI, Paulo E.

- 1986 - *Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos*. *Arqueologia*. Curitiba, n° 5, p 117-130.

CANUDOS: FICÇÃO E REALIDADE

Davis Ribeiro de Sena
Cel. da Reserva do Exército

O CÉU EXTERMINADOR

Tudo começou em 5 de maio de 1632, ocasião em que uma estrela cadente, qual adaga de fogo, causando estrondo ensurdecedor - maior que o trovão - e emitindo imensa luminosidade, rasgou o espaço, apunhalou o calcinado solo nordestino e ribombou pelos rastos e quebradas das caatingas.

A população era rarefeita - índios maçararás na grande maioria - mas quem não viu ficou sabendo do presságio de Deus e logo começaram as buscas por aquela gente sofrida e crédula: uns impulsionados pelo inquebrantável fervor religioso, outros, nem tanto, à cata do tesouro arremessado pelo Todo-Poderoso. O "cometa" foi descoberto somente em 1784, no município de Monte Santo e ganhou o nome de Bendegó - riacho seco afluente do rio Vaza-Barris, onde despencara - e de ouro não tinha nada: tratava-se de um sederito (92,70 % de ferro e 6,52 % de níquel) com 5,36 toneladas de peso e está classificado em